

MAPA KANINDÉ: A MEMÓRIA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA CIDADE DE CANINDÉ/CE.

KANINDÉ MAP: African, Afro-Brazilian and indigenous memory in the city of Canindé/CE

Francisca Karol Teixeira Correia¹
Isabelly Pereira Sousa¹
Jorge Henrique Abreu de Oliveira¹
Maria Eduarda da Silva Sousa¹
Francisca Marcia Gabrielle Alves Freitas²
Maria Grette Alves Rodrigues³

Resumo:

O projeto/pesquisa MAPA KANINDÉ: a memória africana, afro-brasileira e indígena na cidade de Canindé/CE foi desenvolvido na EEMTI Capelão Frei Orlando, no decorrer do ano de 2023. A pesquisa nasceu a partir da curiosidade dos estudantes e da professora que, durante as aulas de Sociologia sobre Cultura e Etnia, que indagavam a respeito da importância de Canindé no processo de libertação dos seus escravos. Objetivando apresentar os espaços de memórias ligados à ancestralidade africana, afro-brasileira e indígena na cidade de Canindé, buscou-se mapear os espaços de memória ligados à ancestralidade africana, afro-brasileira e indígena em Canindé através da confecção de um mapa, em que foram pontuados os locais em que apresentam indícios e memória ligados ao tema em questão. Alguns autores deram sustentabilidade teórica/bibliográfica para o referido trabalho, são eles: Arroyo, Silva e Silva, Farias. E no fortalecimento da temática, os professores de Ciências Humanas da referida escola foram convidados e instigados a produzir um E-book com assuntos relacionados ao tema geral, que posteriormente podem ser desenvolvidos nos dois níveis de ensino da Educação Básica.

Abstract:

The project/research MAPA KANINDÉ: African, Afro-Brazilian and indigenous memory in the city of Canindé/CE was developed at EEMTI Capelão Frei Orlando, during the year 2023. The research was born from the curiosity of the students and the teacher who, during Sociology classes on Culture and Ethnicity, which asked about the importance of Canindé in the process of freeing its slaves. Aiming to present the memory spaces linked to African, Afro-Brazilian and indigenous ancestry in the city of Canindé, we sought to map the memory spaces linked to African, Afro-Brazilian and indigenous ancestry in Canindé through the creation of a map, in which The places where they present evidence and memories linked to the topic in question were scored. Some authors gave theoretical/bibliographical sustainability to the aforementioned work, they are: Arroyo, Silva e Silva, Farias. And in strengthening the theme, Human Sciences teachers from that school were invited and encouraged to produce an E-book with subjects related to the general theme, which can later be developed at the two teaching levels of Basic Education. Questioning, problematizing and developing a critical view of our history and the

1. Estudantes da 2ª série do ensino médio na EEMTI Capelão Frei Orlando (Canindé/CE).

2. Mestra em Sociologia (PROFSOCIO/UFC). Professora temporária do Curso de Licenciatura Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

3. Licenciada em Geografia pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Professora efetiva da rede estadual, e atualmente trabalha na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Capelão Frei Orlando/Canindé - Ce

Questionar, problematizar e desenvolver uma visão crítica acerca da nossa história, da invisibilização dos nossos antepassados auxilia possibilita à comunidade escolar uma formação cidadã completa.

Palavras-chave: Formação Cidadã. Afro-brasileira. Indígena. Canindé.

invisibilization of our ancestors helps enable the school community to have complete citizenship formation.

Keywords: Citizenship Formation. Afro-Brazilian. Indigenous. Canindé.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2023 comemorou-se os 20 anos da Lei nº10.639 que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas instituições públicas e particulares de ensino. Em 2008, o avanço em direção a uma educação antirracista foi ampliado com a legislação nº 11.645 que inclui, também, o estudo da história e cultura indígena brasileira, além da história e cultura africana e afro-brasileira. Apesar do avanço a caminho de uma educação antirracista, a aplicação efetiva das referidas leis ainda perpassa por desafios.

A pesquisa nasce da curiosidade de estudantes e da professora que, nas aulas de Sociologia sobre cultura e etnia, indagavam: “tia, tem índio em Canindé?”, nas aulas sobre raça e racismo, indagavam qual o lugar do município de Canindé⁴ na luta a favor da libertação da população negra escravizada. Assim, considerando que a discussão é uma demanda da juventude da escola, este trabalho torna-se relevante para que possa discutir sobre identidade, diversidade cultural, racismo e branquitude a partir de exemplos e espaços urbanos da cidade de Canindé.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida na EEMTI Capelão Frei Orlando, no ano letivo de 2023. A escola localiza-se na sede do município de Canindé e contava com 427 alunos, distribuídos nas três séries do ensino médio durante o ano de 2023. O objetivo geral é apresentar os espaços de memórias ligados à ancestralidade africana, afro-brasileira e indígena na cidade de Canindé. Os objetivos específicos são: Mapear os espaços de memória ligados à ancestralidade africana, afro-brasileira e indígena em Canindé; identificar referenciais teóricos sobre a presença dos povos africanos e indígenas na cidade de Canindé e fortalecer as discussões sobre as relações étnico-raciais na escola partindo dos espaços da cidade de Canindé.

Para atingir os objetivos citados acima, foram realizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas e aplicação de questionário com estudantes matriculados na escola. Tais ações serviram de embasamento para a construção de um e-book com propostas pedagógicas que contemplam as disciplinas da área de Ciências Humanas (Sociologia, História, Filosofia e Geografia) e Educação Física. O referido e-book visa ser um instrumento de incentivo a uma educação para as relações étnico-raciais, trazendo-as durante todo o ano letivo e quebrando o paradigma de que estas devem ser discutidas somente em datas comemorativas específicas.

4. Canindé é uma cidade localizada no interior do estado do Ceará, a cerca de 110 km de distância da capital, Fortaleza. Com uma população média de 78 mil habitantes, a cidade é conhecida principalmente pela romaria religiosa dedicada a São Francisco das Chagas, que acontece ao longo do ano, mas se intensifica durante a Festa de São Francisco, realizada entre setembro e outubro.

Isto posto, esta pesquisa faz-se importante não somente para uma valorização da identidade coletiva do povo brasileiro, mas também no que diz respeito a questionar-se: por qual razão há poucas fontes históricas sobre a presença dos povos indígenas e africanos na cidade de Canindé? Por que a presença desses povos na história de Canindé é invisibilizada?

Refletir sobre essas questões contribuem para a construção de um currículo intercultural e uma escola efetivamente antirracista, possibilitando aos jovens estudantes a compreensão destes fenômenos a partir da própria realidade em que vivem. Assim, identificar os espaços de memória da resistência africana, afro-brasileira e indígena na cidade de Canindé auxiliam no fortalecimento do sentimento de pertencimento do estudante não somente com sua história pessoal, mas em relação a cidade em que vive. Além disso, possibilita ao estudante entender como o racismo estrutural opera a partir da realidade social local.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Construir uma educação antirracista perpassa refletir sobre o currículo escolar, o que é ensinado e como é ensinado. Compreendendo o currículo escolar como um território em disputa (Arroyo, 2020) é perceptível que no que diz respeito às relações étnico-raciais, em geral há uma negligência em relação a essas discussões no ambiente escolar. Como consequência, os conhecimentos a respeito dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros são colocados em segundo plano, comumente discutidos em períodos específicos do ano a partir de datas comemorativas e de modo estereotipado.

Silva e Silva (2021) ao analisarem o contexto curricular atual a partir do documento normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC), encontraram resultados evidenciando que o referido documento contempla as relações étnico-raciais. É possível identificar, no texto, a orientação para uma discussão da temática preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2018). Refletir sobre a presença da referida temática na BNCC é pensar sobre descolonização do currículo e como se podem construir ações pedagógicas que sejam efetivamente antirracistas.

No âmbito do estado do Ceará, a partir da análise do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) identifica-se que há a orientação e o incentivo para que os planos de curso curriculares trabalhem a partir da perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), sobretudo visando uma educação plural e diversa, considerando que no estado do Ceará existem escolas indígenas, quilombolas, do campo etc. Junto a isso, a Secretaria de Educação (SEDUC) lançou, no ano de 2022, o documento denominado "Educação para as Relações Étnico-Raciais e Semana da Consciência Negra – Orientações". Tratam-se, portanto, de orientações que apresentam possibilidades para que se trabalhe a diversidade étnico-racial na escola a partir de uma abordagem transversal nas práticas curriculares da escola.

Além do documento citado acima, a Secretaria de Educação (SEDUC) tem desenvolvido uma série de ações com o intuito de incentivar e impulsionar o desenvolvimento de ações antirracistas na escola. Durante o ano letivo de 2023, ocorreram eventos como o "Alunos que Inspiram", o lançamento do "Selo Escola Antirracista" e o "Ceará Científico" que trouxeram, em sua gênese temática, a importância da discussão sobre as relações étnico-raciais nos espaços da escola.

No que diz respeito a história do estado do Ceará, observa-se que apesar de o estado ter sido o pioneiro a abolir a escravidão em seu território, por exemplo, é esquecida a figura do negro enquanto sujeito histórico [FARIAS, 1997]. Em relação à Canindé, tem-se que a cidade foi a segunda do estado do Ceará a abolir a escravidão. Vale ressaltar que tal fato ocorreu em decorrência do aumento dos impostos em relação à população escravizada [FARIAS, 1997]. Desse modo, identifica-se que é invisibilizada a presença do indígena na história cearense, por vezes sem discutir sobre a resistência que tanto indígenas quanto negros tiveram para sobreviver a toda a violência e genocídio cultural.

Portanto, construir práticas pedagógicas antirracistas é emergente, uma vez que se trata de possibilitar aos estudantes, professores, gestores e comunidade escolar uma reflexão crítico-científica e problematizadora acerca da construção da identidade cultural, de fortalecimento da memória local e de compreensão da base estrutural da sociedade brasileira. Pinheiro [2023] ao versar sobre educação antirracista, enfatiza que

A escola é um complexo social fundamental no processo de transformação da realidade social; ela é influenciada pelo sistema, ao passo que, em contrapartida, também o influencia, uma vez que forma as pessoas que vão ocupar e ajudar a construir todas as demais instâncias sociais. Nesse sentido, a escola precisa ser uma forte aliada no enfrentamento das opressões estruturais, fundamentalmente o racismo. [PINHEIRO, 2023, p. 147].

Assim, potencializar as discussões acerca dos saberes africanos, afro-brasileiros e indígenas é discutir não somente sobre a relevância desses povos para a constituição da identidade brasileira, mas também para compreender como opera o racismo que estrutura a sociedade e que foi naturalizado em vários espaços sociais [NASCIMENTO, 2016; ALMEIDA, 2020], inclusive na escola.

3 METODOLOGIA

O presente projeto foi desenvolvido na EEMTI Capelão Frei Orlando durante o ano letivo de 2023 com o envolvimento de docentes e estudantes regularmente matriculados na instituição. Para tanto, estabeleceu-se encontros para pesquisas bibliográficas objetivando buscar informações a respeito da história de Canindé e a presença dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na memória local.

Além disso, no intuito de fortalecer a pesquisa bibliográfica, também foram realizadas entrevistas com memorialistas locais, a saber: Júlio Cezar Marques Ferreira Lima Júnior e Augusto César Magalhães Pinto. Visando coletar mais informações a respeito dos locais da cidade de Canindé que tem influência da memória africana, afro-brasileira e indígena, houve também a visita nos referidos espaços mapeados e entrevista com representantes das referidas comunidades, a saber: Comunidade Quilombola Benfica, Comunidade Indígena Kanindé e Terreiro de Umbanda Príncipe Gerson.

Com o intuito de diagnosticar quais as informações que os estudantes da escola têm a respeito dos espaços de memória étnico-raciais da cidade de Canindé, foi elaborado e aplicado um questionário junto aos estudantes de todas as séries do ensino. Tal ação foi importante para compreender de maneira mais objetiva como trabalhar e discutir tais questões junto aos estudantes.

5. "Mapa Kanindé" com "K" para fazer alusão à memória indígena presente na cidade de Canindé. O referido e-book encontra-se disponível através do link: https://drive.google.com/file/d/1HoDuRD1H35XLFqSR2Yx82nbAjlez7emt/view?usp=drive_link.

Baseando-se em tudo o que foi coletado, houve a construção de um e-book denominado "Mapa Kanindé"⁵, na qual consta o mapa da cidade bem como a indicação dos locais de memória africana, afro-brasileira e indígena. Além disso, os professores da área de Ciências Humanas da escola produziram planos de aula que foram anexados no e-book como sugestões de utilização do mapa em sala de aula com o objetivo de acontecerem discussões sobre relações étnico-raciais partindo dos espaços de memória da cidade de Canindé.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica e as entrevistas possibilitaram perceber que as informações a respeito da presença africana, afro-brasileira e indígena em Canindé é muito escassa e pouco difundida. Assim, identificou-se a importância do trabalho voluntário realizado pelos memorialistas que guardam as memórias e fatos históricos da cidade, possibilitando que estes não sejam perdidos com o tempo.

A entrevista junto ao Jandervan Pereira, representante do Terreiro de Umbanda Príncipe Gerson, localizado no bairro Alto Guaramiranga, possibilitou compreender a percepção deste em relação a intolerância religiosa e a visão estigmatizada que ainda é persistente em relação às religiões de matriz africana e afrobrasileira. O entrevistado ressalta a importância da escola como uma instituição que pode auxiliar no combate à intolerância e ao racismo religioso.

A visita e entrevista com o representante da Comunidade Quilombola Benfica, José Nelson, viabilizou conhecer a comunidade, bem como suas principais demandas. A comunidade localiza-se na zona rural de Canindé, na estrada do bairro Cachoeira da Pasta. Conforme o entrevistado, a comunidade é formada por 63 famílias, totalizando cerca de 120 pessoas que vivem predominantemente de atividades da agricultura.

A principal demanda é o acesso à água, pois se dá a partir da perfuração de poços. Além disso, encontra-se também a dificuldade de acesso à educação, na qual o entrevistado ressalta a importância da construção de uma escola no local. Há uma dificuldade de acesso à cidade, na qual o deslocamento é feito todo a pé. A luta da comunidade pela afirmação de sua identidade étnica tem origem ao final dos anos 90, especificamente no ano de 1996. O entrevistado destacou o desconhecimento por parte de não quilombolas em relação à existência de um Quilombo na cidade de Canindé. Junto a isso, ressaltou o racismo presente em sua história de vida que também é uma problemática enfrentada por todos.

Atualmente, a referida comunidade encontra-se em processo de regularização do seu território e reconhecimento étnico. Ressalta-se a importância desse processo para a efetivação de direitos básicos da comunidade, bem como o reconhecimento da existência destes por parte do poder público municipal, estadual e federal (SILVA; OLIVEIRA, 2017). Por fim, o entrevistado destacou o papel da escola para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e antirracista.

A visita à Comunidade Indígena Kanindé da Gameleira, especificamente à Escola Indígena Expedito de Oliveira Rocha, possibilitou conhecer o funcionamento de uma escola indígena, bem como suas demandas e a história da comunidade. Na ocasião, os componentes da equipe entrevistaram a equipe gestora da escola no ano letivo de 2023: o diretor, Elinaldo Rocha e a coordenadora escolar Carmelita Rocha. Eles contaram sobre a história da comunidade, a luta pela escola e por docentes efetivos nas escolas

indígenas. Além disso, ressaltaram as demandas específicas da escola em questão, além de mencionarem as conquistas em relação à estrutura e corpo docente.

O questionário foi aplicado junto aos estudantes, com o intuito de mapear o perfil dos mesmos e identificar quais seus conhecimentos acerca dos espaços de memória cultural africana, afro-brasileira e indígena em Canindé. Ao todo, houve 297 respondentes, com idades variando de 15 a 18 anos, em sua maioria meninas, das três séries do ensino médio, na qual a maioria se autodeclara preto ou pardo.

A partir da pesquisa bibliográfica, foi identificado a existência de 14 terreiros de Umbanda em Canindé (SOUZA; PEREIRA, 2022). Desse modo, foi questionado se os respondentes sabiam da existência de terreiros de umbanda em Canindé e 85,9% dos respondentes marcaram “sim”. Ao serem perguntados se praticavam alguma manifestação religiosa de matriz africana, 93,3% marcaram “não”. Conforme os dados, 20 alunos da escola se declaram umbandistas.

No que tange às Comunidades Quilombolas, 65,7% dos respondentes afirmam saber o que é um Quilombo, ao passo que 76% não sabiam da existência de uma comunidade quilombola em Canindé. Tal dado reforça a importância de se discutir sobre o que caracteriza uma comunidade quilombola junto aos estudantes, uma vez que estes afirmam saber do que se trata, mas desconhecem a existência de um Quilombo em Canindé. A discussão, por sua vez, possibilitaria a compreensão da importância dessas comunidades para a formação da identidade brasileira, partindo da construção do território, identidade, cultura e da história local.

Quando questionados acerca da capoeira, 61% dos jovens estudantes afirmaram que conhecem grupos de Capoeira em Canindé, mas não são praticantes. A capoeira trata-se de uma manifestação tombada como Patrimônio Cultural Brasileiro e uma memória presente no cotidiano da cidade de Canindé. Assim, identificando que há o conhecimento por parte dos estudantes, acerca desses grupos, viabiliza-se a construção de práticas pedagógicas que valorizem esta prática e sua importância para a cultura brasileira.

Em relação à Comunidade Indígena Kanindé, 70% dos estudantes afirmam conhecer. Tal dado é fruto de um conjunto de ações realizadas pela escola durante o primeiro semestre do ano letivo que visavam a reflexão sobre os diferentes povos indígenas do estado do Ceará, dentre eles os Kanindé de Gameleira. Assim, este dado indica que os momentos oportunizados possibilitaram aos estudantes saber da existência da presença indígena na cidade de Canindé.

Para 55,9% dos respondentes em Canindé existem espaços de manifestação da cultura afro-brasileira e indígena. Assim, os dados encontrados com a aplicação do questionário evidenciam a importância de se pensar em uma educação para as relações étnico-raciais partindo dos próprios espaços urbanos, uma vez que os estudantes reconhecem a presença destes na cidade.

Os resultados encontrados com a pesquisa bibliográfica e de campo, bem como com as entrevistas, viabilizaram a construção do e-book que como já dito anteriormente, contém o mapeamento dos lugares de memória africana, afro-brasileira e indígena da cidade de Canindé e propostas pedagógicas para serem executadas no ambiente escolar. O referido e-book foi construído com o apoio dos professores e das professoras de Ciências Humanas da escola e do coordenador escolar. As propostas pedagógicas

podem ser executadas no ensino fundamental e médio, abarcando as disciplinas das Ciências Humanas [Geografia, História, Filosofia e Sociologia] e a disciplina de Educação Física.

Para avaliar o impacto da utilização do e-book na aprendizagem dos estudantes, convidamos a professora Gabriela para aplicar uma das aulas na sua eletiva "Café Filosófico". A professora aplicou a aula "As religiões de Matriz Africana em Canindé" que consta no e-book no capítulo 2, aula essa que foi idealizada pela própria professora. Ela levou os estudantes para o Terreiro de Umbanda e, em seguida, aplicamos três perguntas. Assim, um total de 21 estudantes participaram da aula e responderam o questionário após a discussão. Como se trata de uma eletiva, havia estudantes de todas as séries matriculados na aula.

Inicialmente, perguntamos se o(a) estudante acreditava que a visita no Terreiro de Umbanda contribuiu para a desconstrução de uma visão preconceituosa das religiões de matriz africana. Como resposta, 76,2% marcaram "sim" e 23,8% "não". Questionamos se o(a) estudante acredita ser importante discutir sobre intolerância religiosa na escola e 90,5% dos(as) respondentes marcaram "sim" e 9,5% "não". Por fim, questionamos se o(a) estudante acredita ser importante discutir sobre diversidade étnico-cultural na escola, 90,5% dos respondentes marcaram "sim" e 9,5% "não".

A partir desse mapeamento inicial, é possível inferir, ainda que em fase inicial, que o e-book pode ser um elemento catalisador de práticas pedagógicas antirracistas. As reflexões propostas no documento possibilitam a reflexão e a construção de uma educação que celebre a diversidade e que promova uma compreensão crítica acerca das relações étnico-raciais, bem como do racismo estrutural característico da sociedade brasileira.

Apesar de se tratar especificamente da cidade de Canindé, o e-book também pode incentivar docentes de outros municípios a realizarem junto aos seus estudantes um resgate da memória africana, afro-brasileira e indígena local. Tal resgate pode contribuir na consequente construção coletiva de reflexões e práticas pedagógicas antirracistas que ultrapassem datas comemorativas, problematizando as relações étnico-raciais no Brasil e celebrando as diferenças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer a contribuição dos povos africanos e indígenas para a constituição da sociedade e da identidade brasileira é de fundamental importância para a contemporaneidade. Negar a história africana e indígena é negar a história brasileira. O projeto tem como objetivo apresentar os espaços de memória africana, afro-brasileira e indígena presentes na cidade de Canindé de modo a fortalecer a consciência dos estudantes e da comunidade em geral sobre a influência destes na história da cidade, promovendo uma educação antirracista e uma compreensão mais profunda da diversidade cultural do Brasil.

Nesse sentido, introduz-se a referida pesquisa, destacando a importância do desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas a uma educação para as relações étnico-raciais, uma vez que além de ser uma demanda dos próprios estudantes, auxilia no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e antirracista.

Assim, o e-book "Mapa Kanindé" insere-se como um catalisador para o desenvolvimento de práticas e ações pedagógicas efetivamente antirracistas que dialoguem com os espaços urbanos em que os

estudantes estão inseridos. Além disso, fortalece a memória africana, afro-brasileira e indígena presente nos espaços da cidade de Canindé, incentivando a construção de um currículo intercultural.

Vale ressaltar que a iniciativa pode auxiliar outros(as) educadores(as), estudantes e gestão escolar de outros municípios a pensarem as relações étnico-raciais com base em seus próprios espaços urbanos. Questionar, problematizar e desenvolver uma visão crítica acerca da nossa história, da invisibilização dos nossos antepassados auxilia e possibilita à comunidade escolar uma formação cidadã completa, que celebre e festeje a diversidade, problematizando toda forma de dominação, violência e desigualdade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, *Silvio*. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, Coleção Feminismos Plurais. 2020.

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2018]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sisite.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Educação para as Relações Étnico-Raciais e Semana da Consciência Negra**. Fortaleza: SEDUC, 2022. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/11/orientacoes_erer.pdf. Acesso em: 06 nov. 2023.

CHAVES, Leilane Oliveira; SILVA, Edson Vicente. Comunidades negras no Ceará: da invisibilidade à formação dos quilombos contemporâneos. **Novos Cadernos NAEA**, [S.l.], v. 20, n. 3, p. 147-160, set.-dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/2583>. Acesso em: 06 nov. 2023.

FARIAS, Aírton de. **História do Ceará**: dos índios à geração cambeba. Fortaleza: Tropical, 1997.

ADELCO. **Terra Indígena Kanindé de Gameleira**. Fortaleza: Associação para Desenvolvimento Local Co-produzido, [2018]. Disponível em: <https://adelco.org.br/centro-documentacao/terra-indigena-kaninde-de-gameleira/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**: Processo de um racismo mascarado. 3ª ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.

NASCIMENTO, Thatiany. **68 cidades do Ceará têm quilombolas e Caucaia concentra maior número; veja como é em seu município**. Fortaleza: Diário do Nordeste, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/68-cidades-do-ceara-tem-quilombolas-e-caucaia-concentra-maior-numero-veja-como-e-em-seu-municipio-1.3397512>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SILVA, Assis Leão da; SILVA, Clesivaldo da. A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Étnico-Racial na promoção de uma educação antirracista. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 13, n. 30, p. 553-570, maio-ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1056/952>. Acesso em: 24 jan. 2022.

SOUSA, Gabriel Freitas de; PEREIRA, Francisco Vitor Macêdo. Entre o amém e o axé: um estudo do fenômeno inter-religioso na cidade de Canindé/CE. In: PEREIRA, Francisco Vitor Macêdo; FEITOSA E PAIVA, Geórgia Maria; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain [org.]. **Ensaio interdisciplinares em humanidades - volume 4**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. Disponível em: <https://mih.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2023/01/Ensaio-Interdisciplinares-em-Humanidades-Volume-VI-2022-1.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023.